

## O congresso de Ferrol

Como é sabido este congresso, que vinha sendo anunciado já há tempos, por determinação do governo espanhol, foi proibido.

Mas como nem sempre as determinações da autoridade, por mais despótica que esta seja, são cumpridas á letra, o que se havia de fazer publicamente, foi feito em reunião privada, na noite do dia anterior áquele que estava designado para a abertura do congresso.

É evidente que resultariam mais retumbantes as decisões do Congresso de Ferrol, se o governo espanhol não o houvesse proibido e se não pozesse em pratica outros processos, aliás velhacos e arbitrarios, com os quais pretendeu fízar todo o valor revolucionario áquella magna assembleia.

Antes mesmo de publicamente ter proibido o congresso, já o governo espanhol, ou os governos dos outros países, se serviam do estratagemma de não deixar que a correspondencia que era enviada de Ferrol chegasse ao seu destino, ou que, pelo menos, interceptassem a correspondencia que individualidades ou os organismos de varios países para Ferrol enviavam. De qualquer modo, o certo é que, á maneira que se aproximava a data da realisação do congresso, a comissão organisadora, depois já de ter estabelecida correspondencia com entidades de muitos países, deixou de receber resposta ás communicacões que continuamente expedia.

Este facto, em si, demonstra que, ou o governo espanhol só por si, ou ele com os governos dos outros países, beligerantes ou não, tinham todo o interesse em que o congresso Pró-Paz não se realisasse.

Quaes os motivos?...

Os delegados portugueses que no congresso representavam organizações do norte chegaram a Ferrol no dia 29, ás 17 e meia horas. E logo no dia seguinte, seriam cerca das 4 da manhã, quando o Sol vinha longe ainda, foram despertados na fonda onde pernoitavam por uma porção de beleguins policiaes, acompanhados pelos principaes chefes, os quaes, primeiro, fazendo um barulho ensurdecido quando batiam ás portas, e depois, com uma pressa comprehensivel, (temiam que o proletariado de Ferrol se manifestasse ruidosamente contra o acto) quasi não consentindo que os delegados portugueses lavassem, sequer os olhos, (a alguns assim aconteceu...) e depois de os revistarem no fato e nas malas forçaram-os a marchar para a *alcaydia*, e depois de ali prestarem as informações que o *alcoyde* pediu, foram convidados a seguir immediatamente para a fronteira.

É claro que não valeram protestos; os delegados tiveram de cumprir aquelle *pedido* e chegaram a Portugal acompanhados sempre de uma *pareja* da guarda civil, alem de varios rafeiros que com os delegados se emiscuiam no intuito *evidente* de colher *revelações importantes* que, por acaso, escapassem dos labios dos delegados expulsos.

Afinal nem a arbitrariedade do governo espanhol, nem mesmo a sua habilidade, evitou que a reunião dos delegados se efectuasse e nela se tomassem importantes resoluções.

No dia 29, vespera do dia anunciado para a abertura do Congresso, os delegados presentes (espanhoes portuguezes e brasileiros), pois alguns doutros nem sequer o governo espanhol consentiu que desembarcassem em terra, pelo que saiam do vapor em que chegavam para outro que os transportaria para as suas nacionalidades...) reuniram-se na séde do Ateneo Sindicalista.

Não se constituiu mesa, para não despertar suspeitas. Os discursos longos e retóricos foram, de comum acordo, totalmente suprimidos. Convencionou-se, previamente, em que diria cada um apenas o absolutamente indispensavel afim de se ganhar tempo.

E, assim, os principaes assuntos por motivo dos quaes reunia o Congresso, foram plenamente resolvidos.

O principal — os meios convenientes a adotar para a cessação da guerra — foi amplamente apreciado, dizendo a maioria dos delegados o que se lhe ofereceu sobre o assunto, adotando-se, por fim, a constituição dum comité internacional, com séde em Portugal, o qual terá a missão de empregar os meios precisos para que as hostilidades terminem em proveito, não dos governos ou das castas financeiras e mercantilistas, mas dos povos que á maldita guerra foram arrastados.

Quais sejam esses meios, só o Comité referido os conhecerá, pois ignoramos quem o compõe e a propria terra portuguesa em que venha a residir.

O outro assunto que interessa ao proletariado internacional, e particularmente ao das duas nações ibericas em caso de guerra, etc. que mereceu especial e carinhoso estudo aos congressistas, foi a nova internacional operaria.

Pelos delegados portugueses foi apresentado um relatório, cujas conclusões se baseiam na necessidade de se estabelecer um entendimento entre os dois países, e se fosse possivel, a federação iberica.

Outro documento foi apresentado por um delegado espanhol que baseava sobre as mesmas conclusões.

Apreciados os dois documentos em conjunto, pronunciou-se sobre eles o congresso. Varios

alvitres foram apresentados; mas o que predominou foi o de que desde logo o entendimento fosse estensivo a todos os países, não apenas sobre guerras futuras, mas para todas as eventualidades e no sentido de estreitar mais os laços de solidariedade entre os operarios de todos os países, unindo-se todos sob uma mesma bandeira, integrados todos nos interesses de classe no combate contra o capitalismo, que, por ser internacional, tem que ser combatido em todos os países ao mesmo tempo e por todos os meios, sem comtudo se lançar mão de outros que não sejam consentaneos com a aspiração comum de se libertarem da opressão politica e economica.

A nova organização internacional designar-se-ha: Associação Internacional dos Sindicatos Operarios.

Dela só poderão fazer parte os organismos reconhecidamente operarios de qualquer país. Não terá socios individuais, como a velha Internacional. Qualquer individuo não operario manual que tenha amor pela emancipação da classe trabalhadora, desenvolverá a sua ação á margem da nova Associação, mas independentemente dela.

As organizações pertencentes ás classes chamadas liberaes, (medicos, advogados, engenheiros, etc., etc.) não terão ingresso na Associação Internacional. Haverá apenas excepção para uma classe intelectual: é a dos professores de instrução primaria, e estes ainda com determinadas condições que serão expressas nos estatutos.

Os estatutos a adotar são os da velha Associação Internacional, com varias alterações que se lhe hão de intruzir e que estejam consentaneas com as modernas necessidades da organização operaria, pois aqueles, tal como estão, eram só adaptaveis na epoca longiqua em que se elaboraram. Ser-lhes-hão adicionadas, como preambulo, os principios votados no congresso Sindicalista de Londres, ultimamente realizado.

O congresso resolveu que provisoriamente fossem adherentes Espanha, Portugal e Brazil, que o Comité da Associação Internacional dos Sindicatos Operarios residisse no Ferrol. A este Comité está cometido o encargo de intruzir nos estatutos da velha Internacional as modificações conformes com as necessidades da epoca presente, de os enviar em seguida ás organizações operarias de todos os países, acompanhados duma circular elucidativa sobre o assunto e na qual as convidará a aderir, nomeando cada país um secretario correspondente.

Logo que finde a guerra o mesmo Comité convocará um Congresso internacional com a representação direta dos organismos operarios de todos os países, onde ficará definitiva-

mente organizada a Associação Internacional dos Sindicatos Operarios.

O Secretario correspondente da A. I. dos S. O., *Lopes Bouza*.

O Congresso lavrou um protesto veemente contra as insinuações e perfidias da imprensa burgueza, por noticiar que a sua realisação obedeceu o manejo dos alemães.

Resolveu tambem distribuir um manifesto, assinado por todos os delegados presentes, contra a expulsão dos estrangeiros e bem assim contra a proibição do Congresso — que, apesar de todas as arbitrariedades, se realisou.

## Pelourinho

Não podemos subtrair-nos ao desejo de exigir... á compaixão do operariado consciente, certos manifestantes do 1.º de maio. Aqui ficam:

POMBAL, 2.—C.— Com grande pompa decorreu n'esta vila a festa do 1.º de maio, promovida pela Associação Operaria. O programa foi o seguinte: ás 5 horas alvorada pela Filarmonica Artistica Pombalense. Premios aos cantaros ornamentados. Ás 12 a filarmonica percorreu as ruas tocando o hino «1.º de Maio»; ás 13 horas, corrida de bicicletas ganhando o 1.º premio o sr. José Teixeira, e o 2.º o sr. José Narciso; ás 14 horas corrida negativa, obtendo o premio o sr. José Teixeira; ás 15 horas, corrida de frangos; ás 16, condução da nova bandeira da associação operaria para o alto da Ponte, e da bandeira dos bombeiros para o quartel; ás 17 cortejo em que tomaram parte, apresentando os seus carros lindamente enfeitados: sapateiros, carpinteiros, canteiros, serralheiros, telegrafo-postaes, pedreiros e bombeiros. O comercio fechou as suas portas e a concorrência de forasteiros foi numerosa.

MAÇÃO, 3.—C.— Decorreu com grande brilhantismo a festa do 1.º de maio, promovida pelos operarios e artistas d'esta vila. O programa foi o seguinte: Alvorada anunciada por foguetes, percorrendo as ruas principaes a filarmonica local; ás 11 horas celebrou-se missa na igreja matriz, em sufrágio dos operarios e artistas falecidos, executando no côro do templo uma marcha tenebre a filarmonica; ás 13 horas houve cortejo civico, em que figuraram quatro carros alegoricos das classes dos sapateiros, carpinteiros e alfaiates, precedidos pelo da instrução, acompanhados por grande numero de operarios, artistas, crianças das escolas, filarmonica e muito povo, que se dirigiu para a praça da Republica, onde se procedeu á distribuição de premios pecuniaros aos carros que melhor se apresentaram, sendo classificados: em primeiro lugar, o carro dos sapateiros; em segundo, os carpinteiros e em terceiro, o da instrução, e em ultimo lugar, o dos alfaiates. De tarde houve arraial, que se prolongou até alta noite, havendo illuminações, bailes, descantes populares, concerto e fogo solto.